



nº7  
novembro '16



Esposende Ambiente

www.esposendeambiente.pt

Os efeitos dos incêndios florestais são devastadores. Para além da destruição do património florestal e da biodiversidade local, de contribuírem para a diminuição da qualidade dos recursos hídricos, para o aumento da poluição atmosférica e diminuição da riqueza nacional, os incêndios florestais também afetam as populações, resultando quase sempre na perda de fontes de rendimento, e por vezes de bens e até de vidas humanas.

No mês em que assinala o Dia da Floresta Autóctone e em que se "dá voz" à floresta portuguesa, é importante refletir sobre a urgência de gerirmos os recursos naturais do nosso país de uma forma mais sustentável, apostando no planeamento, ordenamento e gestão adequados da floresta dando primazia às espécies nativas.

ESPOSENDE  
câmara municipal

## DESTAQUE

**dia 16**  
Dia Nacional do Mar

**dia 23**  
Dia da Floresta  
Autóctone

Na sequência dos incêndios florestais de 2016, no concelho de Esposende, nomeadamente nas freguesias de Vila Chã, Curvos e Palmeira de Faro, entendeu-se conveniente a implementação de medidas ativas de aumento da resistência e resiliência do território aos incêndios florestais. Assim, o município decidiu avançar com a implementação de cortinas para-fogo que visam aumentar a humidade do local, criar uma barreira para atrasar o avanço do fogo, reduzir localmente a velocidade do vento e intercetar faúlhas e outros materiais incandescentes.

### Cortinas para-fogo, o que são?

As faixas de alta densidade são povoamentos conduzidos em alto-fuste regular, em compassos muito apertados, formando um coberto muito opaco à luz e ao vento. São desprovidos do estrato arbustivo e compostas por espécies muito pouco inflamáveis e produtoras de horizontes orgânicos superficiais relativamente húmidos e compactos.

### Qual a sua localização?

As cortinas para-fogo deverão ser estrategicamente localizadas em áreas desarborizadas (fundos de vales com elevada pendente, cumeadas, portelas, cristas de escarpas) e ser perpendiculares à direção predominante do vento. Deverão ser localizadas nos fundos dos vales, junto às infraestruturas viárias, nas orlas dos povoamentos, próximas de aglomerados habitacionais, ou noutros locais estratégicos definidos no âmbito do estudo do comportamento do fogo.

### Quais são as vantagens?

Atendendo que se prevê a substituição das espécies florestais, com elevada combustibilidade e inflamabilidade, por espécies autóctones, com compasso apertado, estaremos perante as seguintes vantagens:

- 1) Diminuição da perigosidade de incêndio,
- 2) Criação de microclima com aumento da humidade,
- 3) Aumento da resistência e resiliência do território aos incêndios florestais, com aumento da proteção às edificações e dos operacionais envolvidos no combate,
- 3) Melhoria do efeito cénico e paisagístico,
- 4) Aumento da biodiversidade.

### Implica custos para os proprietários dos terrenos?

Não. Nas áreas identificadas todos os trabalhos serão articulados com os respetivos proprietários dos terrenos. Após o corte das árvores queimadas, será colocada uma faixa mínima de 50 metros de largura, com as árvores adequadas. As árvores serão cedidas gratuitamente pela autarquia. A plantação será realizada em regime de voluntariado por diversas entidades, associações e voluntários a título individual. A limpeza dos matos nos anos seguintes será realizada igualmente de forma gratuita pela equipa de sapadores florestais.

### Tenho um terreno e pretendo mais informação...

Informação adicional poderá ser solicitada junto do gabinete técnico florestal da autarquia, através do e-mail [gtf.esposende@cm-esposende.pt](mailto:gtf.esposende@cm-esposende.pt) ou através de contacto telefónico para o **253 960100**, número geral da Câmara Municipal de Esposende.

